

**Expição, Punição, Reajuste...**  
**Claudio C. Conti (2000)**

*Quando o Cristo disse: "Bem-aventurados os aflitos, o reino dos céus lhes pertence", não se referia de modo geral aos que sofrem, visto que sofrem todos os que se encontram na Terra, quer ocupem tronos, quer jazam sobre a palha. Mas, ah! poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao reino de Deus. O desânimo é uma falta. Deus vos recusa consolações, desde que vos falte coragem. A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus. Ele já muitas vezes vos disse que não coloca fardos pesados em ombros fracos. O fardo é proporcionado às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem. Mais opulenta será a recompensa, do que penosa a aflição. Cumpre, porém, merecê-la, e é para isso que a vida se apresenta cheia de tribulações...*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO[1]

É facilmente observável que, seja qual for o nome que se deseje dar, o Espírito vivente em um mundo de expiação e provas passa por situações, que se pode dizer, desagradáveis, uns em maior outros em menor escala. Por isso que, no Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE), no cap. V, intitulado "Bem Aventurados os Aflitos", item 20, há uma mensagem, dada por um dos Espíritos responsáveis pela elaboração da Doutrina Espírita, mensagem esta intitulada "A Felicidade Não É Deste Mundo", inspirada no Eclesiastes do Velho Testamento.

Um comportamento muito natural em adolescentes é a tendência a não escutar instruções dos mais velhos, acarretando, muitas vezes, erros que podem ser graves, trazendo dores e sofrimentos, aparentemente, desnecessários. O mesmo ocorre, inclusive, na fase adulta, quando muitas vezes não se dá a importância devida a ensinamentos que levariam a uma mudança de comportamento e, conseqüentemente, minoração das aflições.

Muitos se perguntam sobre a necessidade do sofrimento, questionam a bondade de Deus nas horas em que se encontram ou vêem outros em apuros, dores inimagináveis, perdas de pessoas que lhe são caras e etc. Por que tanto sofrimento e qual o seu mecanismo de ação?

Sabe-se que o sofrimento é necessário para o homem pois Kardec diz que "Tendo o homem que progredir, os males a que se acha exposto são um estimulante para o exercício da sua inteligência, de todas as suas faculdades físicas e morais, incitando-o a procurar os meios de evitá-los. Se ele nada houvesse de temer, nenhuma necessidade o induziria a procurar o melhor; o espírito se lhe entorpeceria na inatividade; nada inventaria, nem descobriria. A dor é o aguilhão que o impele para frente, na senda do progresso."[2].

Ainda sobre a necessidade do sofrimento, León Denis diz que "A dor é uma advertência necessária, um estimulante à vontade do homem, pois nos obriga a concentrarmos para refletir e forçar-nos a domar as paixões. A dor é o caminho do aperfeiçoamento."[3].

Todavia, ainda resta responder a questão do mecanismo de ação do sofrimento sobre a renovação moral daquele que sofre. Não é tarefa fácil e nem se tem à pretensão de responde-la contudo, buscando apenas trazer alguma luz, pode-se extrapolar mecanismos de certos processos conhecidos para a situação em questão. A renovação moral é um processo de transformação, passa-se de um

estado vibratório mais baixo para outro mais elevado, o perispírito se torna mais eterizado, mais sutil. Este é o processo de evolução, sair de padrões vibratórios baixos e perispírito denso para padrões vibratórios mais elevados e perispírito mais sutil.

André Luis, no livro *Mecanismos da Mediunidade*[4], capítulo XI nos diz que:

“Reconhecemos que toda criatura dispõe de oscilações mentais próprias, pela quais entra em combinação espontânea com a onda de outras criaturas desencarnadas ou encarnadas que lhe afinem com as inclinações e desejos, atitudes e obras, no quimismo inelutável do pensamento.”

No mesmo capítulo o autor espiritual afirma, com relação ao Espírito nos estágios mais baixos da evolução:

“Ele mesmo opera a retração da onda mental que o personaliza, repelindo as vibrações que o inclinam ao burilamento sempre difícil e a expansão laboriosa, para deter-se no reino afetivo das vibrações que o atraem, onde encontra os mesmos tipos de onda dos que se lhe assemelham, capazes de entreter-lhe a egolatria, no gregarismo das longas simbioses em repetidas reencarnações de aprendizagem.”

Pode-se então compreender que a mudança de padrão vibratório significaria uma mudança das ondas mentais. No mesmo livro[4], capítulo IV, André Luis classifica o pensamento das criaturas ou fluxo energético do campo espiritual pelo comprimento de onda a que se exprimem; as legiões angélicas se exprimem por ondas super-ultra-curtas enquanto que a mente humana por ondas curtas quando se encontra em estado de emoções profundas, dores indizíveis e súplicas aflitivas, estas ondas possuem um imenso poder transformador do campo espiritual; ondas médias quando se encontra em estado de reflexão e oração, correspondendo à produção de luz interior; ondas longas quando se encontra em estado normal, isto é, no estado em que o ser se estabiliza após momento de sofrimento ou de oração, ou seja, o seu padrão vibratório característico.

Ainda no mesmo capítulo, André Luis compara a matéria mental com a matéria física dizendo: “Assim considerando, a matéria mental, embora em aspectos fundamentalmente diversos, obedece a princípios idênticos àqueles que regem as associações atômicas, na esfera físicas, demonstrando a divina unidade de plano do Universo.”

De tudo o que foi dito acima se pode ressaltar: a) o sofrimento é necessário para a evolução do Espírito; b) a evolução acarreta mudança do equilíbrio vibracional; c) existe uma relação entre matéria mental e matéria física.

A tentativa de clarear a questão do mecanismo de ação do sofrimento na mudança de estado vibratório se baseará nas leis que regem as reações químicas, mais precisamente no efeito de catalisadores sobre o equilíbrio da reação. Em ambas as situações, ação do sofrimento e ação dos catalisadores, existem um estado de equilíbrio que pode ser alterado por agentes introduzidos no sistema. Para este entendimento é apresentada a seguir, de forma muito simplificada, explicação e definições estritamente necessárias:

a) Fatores que determinam a ocorrência de uma reação química: afinidade química e energia de ativação.

b) Energia de ativação: é a menor quantidade de energia que deve ser fornecida às substâncias para que haja a ocorrência da reação.

c) Entalpia: energia contida em uma substância e a variação da entalpia de uma reação química é dada pela diferença dos níveis de energia antes e depois da reação.

d) Catalisador: substâncias que possuem a propriedade de acelerar uma reação pela diminuição da energia de ativação.

Tomando a reação hipotética da substância A transformando-se na substância B, assumindo que haja a predisposição para a reação e que a substância A tenha uma quantidade de energia menor que a substância B assim, o resultado da reação terá mais energia; para que a reação ocorra é necessário ceder energia ao sistema igual ou maior que a energia de ativação, pode-se observar na Figura 1 que a energia necessária para que a reação ocorra é menor na presença do catalisador, isto é, a reação se processa mais rapidamente; como está representado na Figura 2, a reação, na presença do catalisador, atinge novo estado de equilíbrio em um intervalo tempo menor.

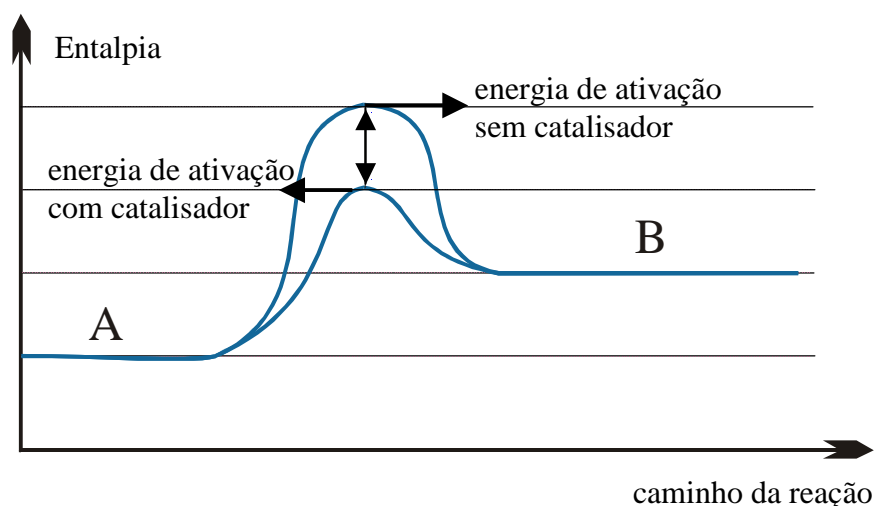


Figura 1: Representação de uma reação hipotética da substância A formando a substância B.

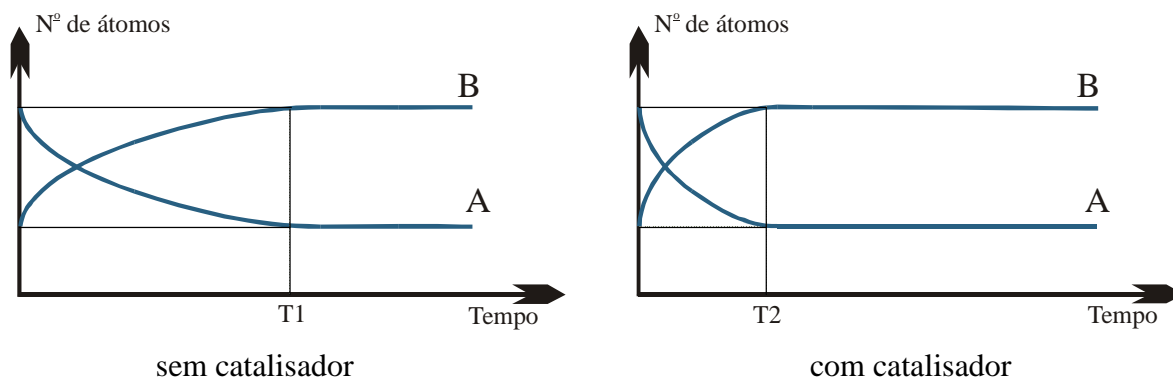


Figura 2: Representação esquemática do processo de uma reação hipotética, em função do tempo, sem e com a presença do catalisador.

Pode-se então concluir que é necessário que haja uma predisposição das substâncias para que ocorra a reação (afinidade química) e que, no processo da reação, é necessário transpor uma barreira energética (energia de ativação), possível apenas, com a assimilação de energia para, logo em seguida, atingir outro estado de equilíbrio; toda substância possui certa quantidade de energia contida em sua estrutura, que varia de acordo com a substância, portanto, em uma reação química, a soma da entalpia das substâncias reagentes não necessariamente será igual a soma da entalpia das substâncias formadas, há reações em que a soma da entalpia final é maior que a entalpia inicial, finalizando em níveis de energia mais altos (entalpia); com a utilização de fatores externos (catalisador) pode-se acelerar um processo que iria certamente ocorrer, mas, em um tempo mais longo.

Quando se compara a conclusão acima com o processo de evolução do Espírito pode-se encontrar várias similaridades. Recorrendo ao O Livro dos Espíritos[5], tem-se algumas questões:

781. *Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?*

“Não, mas tem, às vezes, o de embaracá-la.”

785. *Qual o maior obstáculo ao progresso?*

“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura.”

116. *Haverá Espíritos que se conservem eternamente nas ordens inferiores?*

“Não; todos se tornarão perfeitos. Mudam de ordem, mas demoradamente, porquanto, como já doutra vez dissemos, um pai justo e misericordioso não pode banir seus filhos para sempre. Pretenderias que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior do que vós mesmos?”

783. *Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?*

“Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.”

Comparando as questões acima com as conclusões derivadas da análise do mecanismo das reações químicas pode-se dizer que a questão 781 mostra a predisposição do Espírito à evolução; a questão 785 mostra a barreira que o Espírito precisa transpor, o orgulho é considerado pelos Espíritos como a maior chaga da humanidade (L.E., cap.XII, q. 913), possível apenas com grandes esforços e muito trabalho, para, a cada etapa, adquirir forças suficientes para o próximo passo; a questão 116 mostra que o Espírito evoluirá independente da sua vontade atingindo, cada vez, estágios superiores e, assim, níveis mais altos do seu padrão vibratório; e a questão 783 mostra agentes externos acelerando um processo que certamente ocorreria, mas em um longo período de tempo.

Ainda no L.E., página 365, Kardec pondera sobre a questão 783, explicando, em poucas palavras, o processo da evolução e o papel do sofrimento:

“O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as

revoluções sociais, se infiltram nas idéias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

“Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.”

A única certeza que o Espírito possui é que um dia chegará a perfeição, para isso, cada um escolherá o caminho que deseja seguir, os que fizerem bom uso do seu livre arbítrio galgará estágios mais evoluídos com o mínimo de sofrimento e dor mas, aqueles mais renitentes, terão que sofrer o ajustamento necessário. Em outras palavras, em alguns, que possuem força o suficiente, o processo se dará mais suave com pouca necessidade de agentes externos para acelerarem o processo, mas, noutros onde a vontade ainda é tímida, necessitará de agentes externos em largas doses para poderem ultrapassar as barreiras.

Contudo, relembro o texto retirado do Evangelho no início do estudo, salientando que “Mas, ah! poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao reino de Deus. O desânimo é uma falta.”, se a prova não for devidamente suportada a ação do catalisador apresentada na Figura 1, onde mostra uma diminuição da barreira a transpor, terá comportamento inverso, com a barreira aumentando quanto maior for o desânimo.

Referência:

- [1] Kardec A.; “O Evangelho Segundo o Espiritismo”;
- [2] Kardec A.; “A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”; 36<sup>a</sup> edição, FEB, 1995.
- [3] Denis, L.; “Cristianismo e Espiritismo”; 10<sup>a</sup> edição, FEB, 1994, Cap. 11, pg 248
- [4] ANDRÉ LUIS; “Mecanismos da Mediunidade” (Psicografia de F. C. Xavier.); 15<sup>a</sup> edição, FEB, 1997, cap. XVII.
- [5] Kardec A.; “O Livro dos Espíritos”; 76<sup>a</sup> edição, FEB, 1995.